

Universidade Católica

Aprender a fazer negócios lusófonos

MBA Atlântico é o primeiro que 'junta' Portugal, Brasil e Angola. Formação abre horizontes profissionais mais alargados os alunos

ANA ISABEL PEREIRA

ana.i.silva.pereira@gmail.com

O MBA Atlântico, pensado e germinado no Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, é um programa único e inovador em Portugal de formação de executivos para empresas, que decorre em três países de língua portuguesa – Portugal, Angola e Brasil. Para além de contactarem directamente com a realidade económica, política e social dos países de acolhimento, onde passam três a quatro meses, os alunos tem acesso a três continentes.

O *master*, que arrancou em Abril de 2010, decorre na Universidade Católica de Luanda (primeiro trimestre), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (segundo trimestre) e na Católica do Porto (terceiro trimestre, que começa agora). Em Angola, é a primeira formação a este nível que o país conhece.

Os alunos encaixam em dois perfis. Há o grupo dos que querem «potenciar o percurso profissional actual», que «entendem que esta formação será vista como uma mais-valia dentro da empresa onde estão», e aqueles que «querem dar um rumo diferente» às suas vidas, explica ao *SOL* o coordenador científico do programa em Portugal, Paulo de Lencastre. Anualmente, são escolhidos 10 alunos de cada uma das três instituições. Este ano, o MBA custou 20 mil euros, incluindo viagens e alojamento.

O MBA, que tem o alto patrocínio dos presidentes de Portugal, Angola e Brasil – e deverá contar em breve com o apoio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa –, é uma mais-valia para os profissionais e para quem os emprega, assegura Paulo de Lencastre.

Fábio Ulhoa, especialista de renome internacional em Direito do Trabalho, recorda que «nenhum negócio é só economia». O professor brasileiro, em Portugal para dar as aulas do terceiro semestre do MBA Atlântico, está convencido que os alunos que agora são finalistas estarão «credenciados para conseguir colocação no Mundo todo».

Cátia Felizardo, que trabalha na PT



Jovens ganham novas oportunidades com este MBA

Inovação na área de gestão de projectos e tem nacionalidade portuguesa e angolana, já está a ver resultados do investimento que fez na sua formação. Na empresa, já lhe disseram «que vão surgir novas oportunidades, que podem passar por ir para estes países».

Mudanças à vista

Ricardo Santos, o único brasileiro entre os alunos da primeira edição do MBA Atlântico (no Brasil, a preparação deste *master* arrancou mais tarde), foi desafiado directamente pela empresa onde trabalha, a EDP, um dos parceiros empresariais do curso. Terminada a formação, deverá começar noutra área dentro da empresa.

Licenciado em Biologia, Tiago Braga da Cruz trabalhou como investigador e enveredara, nos últimos tempos, pelas áreas do retalho e da restauração, por conta própria. O seu objectivo em participar no MBA era ganhar competências de gestão para aplicar nos seus negócios. Entretanto, «surgiu a oportunidade de voltar à área da saúde ou da biotecnologia, mas numa vertente mais de gestão», conta. A mudança

pode passar por voltar para o estrangeiro.

Para além da excelência técnica do programa – «temos mais de sete cadeiras em cada um dos países e três professores por cadeira», sublinha Ricardo Santos –, os contactos empresariais dentro e além-fronteiras são outro aspecto que os primeiros alunos do Atlântico valorizam. Em Angola, onde passaram o 10 de Junho, visitaram a Chevron e o BFA. No Brasil, conheceram por dentro a Google e a McDonald's. No terceiro trimestre, já estão agendadas visitas à Sonae e BES, em Portugal, e à Inditex, em Espanha, entre outras instituições.

As inscrições para a segunda edição do *master* arrancaram em Janeiro, mas em Dezembro já havia pré-inscrições. Os apoios institucionais e de empresas também aumentaram desde a criação do MBA Atlântico.

Em 2011/12, o valor da formação deverá ultrapassar ligeiramente os 20 mil euros. A razão prende-se com a ambição de estender o programa a outros países dos continentes onde já está presente. No próximo ano lectivo, haverá uma semana de visita de campo a Santiago do Chile, por exemplo. As turmas têm de estar fechadas, no máximo, no final de Março.



EMPREGO | CATÓLICA APOSTA NA LUSOFONIA